

## O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaina Costa Binda<sup>1</sup>  
Graduada em Pedagogia - ESAB

### RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar o papel da contação de histórias no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. A discussão teórica aborda a importância da contação de histórias na educação infantil e que a participação da criança em rodas de história oportuniza a formação de uma comunidade de ouvintes. Em um segundo momento aborda-se o processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil tendo como base a concepção de Vygotsky. E por fim, uma explanação da contação de histórias como uma ferramenta de aprendizagem na educação infantil e sua importância no processo de socialização e motivação para leitura. Para o alcance do objetivo proposto utilizou-se como metodologia uma pesquisa exploratória e bibliográfica. Os resultados que se podem inferir após a conclusão da pesquisa são importantes para o processo de aprendizagem das crianças na educação infantil por contribuir na formação de uma identidade; na socialização do grupo, ao trabalhar a capacidade e ouvir das crianças e potencializar capacidade de dizer; no processo imaginativo; e no incentivo à leitura.

### PALAVRAS-CHAVE:

Contação de histórias. Educação infantil. Ensino. Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, até meados dos anos 1960, preponderava o discurso da “maturidade para a alfabetização”. Brandão e Rosa (2011) explicam que aprendizagem da leitura e da escrita resultaria de um amadurecimento de certas habilidades, de modo que o ensino deveria estar condicionado a esse amadurecimento das crianças que, supostamente, deveria acontecer por volta dos seis ou sete anos. Acreditava-se a que a criança não possuía nenhum interesse em ler e escrever, e sendo assim, qualquer tentativa de alfabetizá-la poderia prejudicar o seu desenvolvimento, afinal, a criança não estaria pronta para essa aprendizagem.

No entanto, o ler e o escrever são importantes na educação infantil. Isso foi diagnosticado no final de década de 1970 e impactou nas formas de pensar a alfabetização e destacou o papel da escola na inserção das crianças na cultura escrita desde cedo. Mas, as aulas de alfabetização não seriam obrigatórias. Elas deveriam ser tratadas como oportunidades para que as crianças, por exemplo, pudessem ver a professora ler e escrever, para explorar diferenças e semelhanças entre textos escritos, para diferenciar desenho e escrita, para copiar ou construir uma escrita.

---

<sup>1</sup> Mestra em Administração com área de pesquisa em estratégia e governança pública e privada na FUCAPE Business School (2011). MBA em Gerência de Projetos PMI pela UVV (2006). Especialista em Marketing e Tecnologia da Informação pela UFES (2001). Graduação em Pedagogia pela União de Escolas de Ensino Superior Capixaba (2000) em administração com Hab. em Análise de Sistemas. Atualmente na docência presencial.

Conforme Rosa e Brandão (2011), a leitura de textos pelo professor ampliam suas experiências de letramento e permitem que as crianças se familiarizem, assim, com os diversos gêneros textuais. E não é apenas isso. A leitura de textos ou a roda de contação de histórias na educação infantil permite que as crianças possam começar a desenvolver a imaginação, a criatividade, o gosto pela leitura e pela linguagem, criando empatia com os personagens. Além disso, a participação da criança em rodas de história oportuniza a formação de uma comunidade de ouvintes, é uma oportunidade para transitar entre diversas posições sociocomunicativas, a audição de histórias cumpre uma função consoladora diante das inquietações presentes no processo de crescimento das crianças (ROSA; BRANDÃO, 2011).

Diante do contexto apresentado tem-se como problemática norteadora do estudo a seguinte questão: como a contação de histórias pode ser utilizada no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil?

Com o intuito de responder a questão de pesquisa elaborou-se seguinte objetivo geral: analisar o papel da contação de histórias no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil e os objetivos específicos: a) descrever a importância da contação de histórias na educação infantil; b) explicar o processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil; e c) escrever a como a contação de histórias pode ser utilizada como uma ferramenta de aprendizagem na educação infantil.

O presente estudo delimita-se a pesquisar a importância da contação de histórias no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. ou seja, não pretende abordar demais formas de ludicidades que possam auxiliar no processo do desenvolvimento infantil, como jogos e brincadeira.

Para o alcance o objetivo do presente estudo utilizou-se como metodologia foi uma pesquisa de natureza básica com abordagem qualitativa. A pesquisa se classifica como exploratória e a coleta de dados se caracteriza como bibliográfica

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Desde os tempos mais remotos, o homem sempre sentiu a necessidade de representar os acontecimentos de seu dia a dia por meio de histórias. Nos primórdios da humanidade isso era feito por meio dos desenhos rupestres nas paredes das cavernas e, bem mais tarde, por meio da contação de histórias.

O processo do desenvolvimento do ser humano permitiu também o aprimoramento dessas histórias que foram sendo enriquecidas e se tornaram arte (ANDRADE, 2015). A arte de contar histórias na educação infantil possibilita que a criança tenha a oportunidade de aguçar sua imaginação, enriquecer e ampliar seu vocabulário, além de proporcionar o autoconhecimento, a autoidentificação, a refletir e enxergar criticamente o que se ouve (LIMA; MENDONÇA; SAMPAIO, 2018).

Além de estimular a imaginação, a contação de desenvolve habilidades cognitivas, ensina, educa e ainda contribui para a relação social da criança (ABRAMOVICH, 1995 apud OLIVEIRA; PEREIRA, 2018).

Cabe destacar que contar e ler histórias são ações diferentes, mas igualmente importantes na formação dos futuros leitores. Ler uma história é uma forma de apresentar a obra conforme sua linguagem original, nas palavras do autor. E contar histórias envolve a improvisação, a interação com a turma e a possibilidade de agregar outros elementos ao enredo (GUILHERME, 2011).

A contação de histórias é uma atividade importante da educação infantil, pois transmite conhecimentos e valores, e sua atuação é determinante na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (MATEUS et al, 2014). Além disso, o professor ao contar histórias para as crianças incentiva o gosto pela leitura. O professor ao contar histórias desperta os alunos para os encantos da literatura, e por meio da sua atuação, pode desencadear variadas reações de seus alunos, até a recusa o afastamento dos livros (ANDRADE, 2015).

A contação de história é muito importante para que a criança se aproprie do imaginário infantil. O uso da contação da história amplia o vocabulário, incentiva o hábito da leitura e ainda resulta na formação da sua personalidade, esse conjunto desenvolve o consciente e subconsciente infantil, criando assim leitores criativos e críticos (OLIVEIRA; PEREIRA, 2018, np).

Ao ouvir histórias, as crianças descobrem que podem entrar em um mundo de ficção, preenchendo uma necessidade vital, humana. “É no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia. [...] Liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos que fundam a infância [...]” (QUEIROZ, 2009 apud BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 41).

A contação de história como prática pedagógica é muito importante, porque contribui para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, mexendo com sua imaginação, preparando o para o exercício da cidadania, desenvolvendo sua percepção de ver além (LIMA; MENDONÇA; SAMPAIO, 2018).

E por isso, o contar histórias não pode ser uma atividade feita à revelia pelo professor, ou seja, deve ser uma atividade planejada e com objetivos definidos. O planejamento da atividade inicia pela escolha da história. Ela precisa ser feita com muita atenção e cuidado para que o imaginário das crianças não seja afetado de forma negativa. Deve-se escolher histórias que sejam adequadas a educação infantil, ou seja, que respeite as necessidades de cada faixa etária, e que abordem o cotidiano familiar da criança, para que a criança perceba o mundo real e o mundo da palavra, o famoso mundo encantado (OLIVEIRA; PEREIRA, 2018).

## **1.2 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Não há como abordar o processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil, sem abordar, de forma sintética, a criança desde o nascimento. As crianças muito pequenas necessitam de cuidados e atenção bem complexos, como alimentação, repouso e higiene. À medida que crescem, elas começam a se expressar por meio de choro e expressões motoras ainda mal controladas, porém eficientes para dizer o que sentem, o que querem ou não. Assim, expressam

alguns desejos e, por meio da linguagem oral e corporal, fazem suas solicitações (RAU, 2012).

A partir dos estudos realizados por Vygotsky, Rau (2012, np) destaca que:

A aprendizagem facilita e promove o desenvolvimento através da criação de 'zonas de desenvolvimento potencial' as quais definem a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial determinado através da resolução de um problema sob a orientação de uma pessoa adulta ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

E complementa explicando que no processo dedicado ao cuidado dos pequenos, pais e professores têm um papel fundamental no auxílio às crianças.

A criança cresce, evolui e aprende conforme interação com o meio no qual está inserida. Ela explora objetivos, vivencia ações que acontecem no seu mundo e no mundo dos adultos (NEGRINE; NEGRINE, 2010; RAU, 2012). Enfim, a formação integral da criança ocorre a partir do momento em que suas experiências possibilitam o desenvolvimento das áreas motora, cognitiva e afetiva (RAU, 2012).

O desenvolvimento da criança é um processo temporal. Para Piaget, a evolução acontece, especialmente, em função da interação do sujeito com o objeto físico através de aproximações sucessivas, que levarão ao conhecimento. (PALANGANA, 2015). A autora continua e explana que, de acordo com a concepção piagetiana, o desenvolvimento cognitivo compreende quatro períodos: o sensório-motor (do nascimento aos 2 anos), o pré-operacional (2 a 7 anos), o estágio das operações concretas (7 a 12 anos) e, por último, o estágio das operações formais, que corresponde ao período da adolescência (dos 12 anos em diante).

Cada período define um momento do desenvolvimento como um todo, ao longo do qual a criança constrói determinadas estruturas cognitivas. Os novos estágios se distinguem dos precedentes pelas evidências, no comportamento, de que a criança dispõe de novos esquemas, com propriedades funcionais diferentes daquelas observadas nos esquemas anteriores (NEGRINE; NEGRINE, 2010; PALANGANA, 2015).

Ao longo dos primeiros dois anos de vida, a criança diferencia o que é dela daquilo que é do mundo, adquire as noções de causalidade, espaço e tempo, e interage com o meio demonstrando uma inteligência fundamentalmente prática, caracterizada por uma intencionalidade e certa plasticidade (NEGRINE; NEGRINE, 2010; PALANGANA, 2015).

O segundo estágio do desenvolvimento cognitivo é definido como pré-operatório, e o principal progresso desse período é o desenvolvimento da capacidade simbólica em suas diferentes formas: a linguagem, o jogo simbólico, a imitação postergada etc. Nesse estágio o pensamento da criança está centrado nela mesma, é um pensamento egocêntrico. E é nesta fase que se apresenta a

linguagem, como socialização da criança, que se dá através da fala, dos desenhos e das dramatizações (NEGRINE; NEGRINE, 2010; PALANGANA, 2015).

No estágio das operações concretas a criança continua bastante egocêntrica, ainda tem dificuldade de se colocar no lugar do outro. E a predominância do pensamento está vinculada mais acomodações do que as assimilações, ou seja, as ações empreendidas pela criança apenas organizam o que está imediatamente presente, encontrando-se, pois, presas à realidade concreta. (NEGRINE; NEGRINE, 2010; PALANGANA, 2015).

O último estágio de desenvolvimento é o operatório-formal, o qual apresenta como principal característica a distinção entre o real e o possível. Nesse estágio o adolescente é capaz de pensar em termos abstratos, de formular hipóteses e de testá-las sistematicamente, independentemente da verdade factual. (PALANGANA, 2015).

Com base nos estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget pode-se perceber a importância da contação de histórias no processo de socialização da criança e no seu desenvolvimento.

### **1.3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A contação de histórias nas salas é uma atividade lúdica. O lúdico, de acordo com Duprat (2014) é um jeito diferente de educar, porque traz elementos do cotidiano dos alunos associados ao prazer e ao imaginário. Sobre o uso do lúdico na educação, Rau (2012, np) articula que “[...] o pressuposto é de que uma prática pedagógica proporcione alegria aos alunos durante o processo de aprendizagem”.

A autora explica ainda que a utilização do lúdico como recurso pedagógico, na sala de aula, pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças. Afinal, A prática da contação de história tem o intuito de despertar o gosto pela literatura e motivar o aprendizado, o que permite que a criança desenvolva sua percepção, opinião e imaginação (LIMA; MENDONÇA; SAMPAIO, 2018).

A contação de histórias é contribui com a formação da personalidade e favorece o desenvolvimento da consciência de mundo a partir da capacidade de observação e reflexão (TOSSI; CAVALLARI, 2018). No entanto, para que a criança aprenda é imprescindível que o momento da contação de histórias seja descontraído e divertido. Isso faz com que a criança goste da atividade, tornando assim uma aprendizagem significativa, vivenciando experiências e descobrindo o novo por meio das viagens do mundo real para o imaginário (TOSSI; CAVALLARI, 2018).

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, o professor deve enriquecer esse momento, por exemplo, com imagens, fantoches, sons e ambiente temático, de modo a despertar ainda mais a curiosidade da criança e estimular a imaginação (MARTINS, 2018).

No contexto da educação infantil, ao propor a roda de histórias, é importante que o professor tenha em mente diferentes finalidades: fazer juntos uma coisa de que todos gostam, estreitando os vínculos e desenvolvendo o sentido de coletividade; discutir temas relevantes para o grupo ou para alguma criança em particular; desenvolver a linguagem oral, além de outras finalidades relacionadas ao desenvolvimento da linguagem escrita (BRANDÃO; ROSA, 2011).

No entanto, para que o professor desempenhe seu papel, com sucesso, no processo de aprendizagem da criança, ele precisa ser um bom contator de histórias. Ele precisa ler muito e não pode de maneira alguma ter pressa para concluir a história, necessita estar disposto a criar uma cumplicidade entre a história e seus ouvintes, oferecendo espaço para criança se envolver e de forma alguma ser um repetidor mecanizado dos textos que foram escolhidos para serem contados (MARTINS, 2018).

No momento da contação de histórias o contato das crianças com a história é mediado pela voz do professor, que narra, canta, interpreta e dá vida aos personagens. Esse momento contribui para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização do grupo, isso porque trabalha a capacidade e ouvir das crianças e potencializa a capacidade de dizer (BRANDÃO; ROSA, 2011).

As autoras explicam que a participação da criança em rodas de história favorece a formação de uma comunidade de ouvintes que compartilha histórias de forma sincrônica no sentido temporal e espacial.

O professor e crianças participam juntas de uma atividade em que vão descobrindo palavras que soam engraçadas, enredos que despertam a curiosidade pelo seu encadeamento, tramas que geram tensão seguida de alívio. Desse modo, além de partilharem palavras, os integrantes da roda partilham sentimentos, pensamentos, formas de interpretar a si mesmos e a realidade vivida (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 38).

Dessa forma a contação de histórias possibilita que a constituição de uma identidade grupal faça parte das práticas educativas.

A contação de histórias permite que a criança transite entre diversas posições sociocomunicativas. Isso acontece porque as crianças, em certas ocasiões, podem escolher os livros ou pedir que se repita alguma história da contada. Além disso, a tarefa de organizar o cantinho onde será ouvida a história pode ser atribuída, alternadamente, a grupos distintos de crianças, que pegam as almofadas e as colocam em círculo (BRANDÃO; ROSA, 2011).

A criança, ao participar da roda de contação de histórias, inicialmente como ouvinte, vai ampliando suas formas de atuar no grupo, tornando seu aquilo que era originalmente uma ferramenta sociocultural. “É através da inserção em práticas sociais que as crianças ganham autonomia na realização de atividades, mas desde o início elas já são ativas nesse processo e influenciam, também, na formatação e desenvolvimento da ação” (ROGOFF, 1995 apud BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 39).

As autoras destacam que o desafio para os professores que atuam na educação infantil é desenvolver um olhar sensível para os sinais de interação que elas oferecem, mesmo quando ainda são pouco fluentes na comunicação oral.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada para responder à questão de pesquisa - como a contação de histórias pode ser utilizada no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil? -, foi uma pesquisa de natureza básica com abordagem qualitativa.

A pesquisa se classifica como exploratória-descritiva, pois tem o objetivo de responder à questão de pesquisa e descrever o fenômeno estudado (MARCONI; LAKATOS, 2008). A coleta de dados aconteceu por meio de pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados textos científicos e livros relacionados a temática trabalhada na questão de pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o papel da contação de histórias no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Cumriu-se o objetivo ao dissertar sobre os assuntos: a importância da contação de histórias na educação infantil; o processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil; e a contação de histórias como uma ferramenta de aprendizagem na educação infantil.

Como resposta ao problema de pesquisa, que investigou como a contação de histórias pode ser utilizada no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil, os resultados encontrados, por meio de pesquisa exploratória e bibliográfica, indicam que a roda de contação de histórias é importante para o processo de aprendizagem das crianças na educação infantil por contribuir na formação de uma identidade; na socialização do grupo, ao trabalhar a capacidade e ouvir das crianças e potencializar capacidade de dizer; no processo imaginativo; e no incentivo à leitura.

Os resultados de certa forma convergem com a literatura sobre o tema 'contação de histórias na educação infantil' apresentadas pelos autores: Brandão e Rosa (2011), Lima, Mendonça e Sampaio (2018), Tossi e Cavallari (2018) e outros.

Portanto, pode-se inferir após a conclusão da pesquisa que as rodas de contação de histórias são necessárias e importantes no processo de aprendizagem e formação das crianças da educação infantil.

Os resultados apresentados devem ser analisados dentro de seu contexto, considerando algumas limitações do estudo como a não realização de uma pesquisa de campo que ajudaria na validação dos resultados.

Enfim, a finalidade do presente trabalho foi proporcionar novas discussões sobre o tema o papel da contação de histórias no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil e percebeu-se que há a possibilidade de aprofundamento sobre o tema destacando a importância da literatura infantil no processo de alfabetização.

Assim sendo recomenda-se para estudos futuros uma pesquisa que aborde a leitura de textos infantis, pelo professor, como forma de incentivo à leitura e uma pesquisa de campo, como forma de forma a garantir maior robustez à discussão.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 3 ANDRADE, Gênese (Org.). **Literatura infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Biblioteca on-line.
- 4
- 5 BRANDÃO, Ana Carolina Perrisi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Biblioteca on-line.
- 6
- 7 DUPRAT, Maria Carolina (org). **Ludicidade na Educação Infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Biblioteca on-line.
- 8
- 9 GUILHERME, Denise. **Qual é a diferença entre ler e contar histórias?** Portal Nova Escola, 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3859/qual-e-a-diferenca-entre-ler-e-contar-historias#:~:text=Denise%20Guilherme%2C%20formadora%20de%20profesores,agregar%20outros%20elementos%20ao%20enredo>.
- 10
- 11 LIMA, Rosangela; MENDONÇA; Danielle; SAMPAIO, Giuliana. A contação de história como ferramenta didática. **Revista de Práticas Pedagógicas**, v. 2, n. 2, p. 5-12, jul./dez. 2018. Disponível em: [http://www.fadminas.org.br/novo\\_site/wp-content/uploads/2018/02/3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf#page=5](http://www.fadminas.org.br/novo_site/wp-content/uploads/2018/02/3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf#page=5). Acesso em: 30 jan. 2020.
- 12
- 13 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATO, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- 14
- 15 MARTINS, Cosma Catunda Borges. A contação de histórias como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. **JusBrasil**. Disponível em: <https://cosminha.jusbrasil.com.br/artigos/662369409/a-contacao-de-historias-como-ferramenta-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acesso em: out. 2020.
- 16
- 17 MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 5, n.1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>. Acesso: em 30 jan. 2020.
- 18
- 19 OLIVEIRA, Andreza; GONÇALVES, Sônia de Fátima. A importância da contação de histórias na educação infantil. **Revista Extensão em Foco**, v.1, n.1, p.50-53, dez. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/204/196>. Acesso em: 30 jan. 2020.
- 20
- 21 OLIVEIRA, Yasmim Almeida de; PEREIRA Miler. A importância da contação de história a prática da leitura durante a infância no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Saberes da Educação**, 2018. Disponível em:



<http://s3.uninove.br/app/uploads/2016/04/09142825/1539116904-1539116904-Artigo-Yasmim-e-Miler.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

22

23 RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação infantil**: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2012.

24

25 PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015. Biblioteca on-line.

26

27 NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. **Educação infantil**: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul, RS: Editora Educus, 2010.

28

29 TOSSI, Kaliandra Silva; CAVALLARI, Sandra A.. Literatura infantil: a contação de histórias enquanto instrumento de aprendizagem na creche. **Revista de Comunicação Científica**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/3092>. Acesso em: 30 jan. 2020.